



//PRIMEIRO PLANO// DIA INTERNACIONAL CONTRA A CORRUPÇÃO

Só 27 de 3091 apresentaram planos de prevenção em 4 anos. "Cor

FREGUESIAS FALHAM NO

Nuno Miguel Maia
nnumm@jn.pt

Desde 2009, de entre as mais de três mil freguesias atualmente existentes em Portugal só 27 apresentaram planos contra a corrupção. É o setor da administração pública que mais ignora a prevenção.

A funcionar desde 2008 junto do Tribunal de Contas e presidido por Guilherme d'Oliveira Martins, o Conselho de Prevenção da Corrupção é a entidade encarregada de atuar preventivamente no combate ao fenómeno dos crimes de colarinho branco.

Desde então, a principal tarefa visível tem sido a solicitação e o acompanhamento da execução, desde julho de 2009, de "planos de prevenção de risco de corrupção e infrações conexas", por parte dos serviços que integram a organização administrativa do Estado.

Até ao momento, foram reunidos mais de mil planos. Incluem-se 263 municípios, entre 308 atualmente existentes em Portugal. O que significa que, volvidos mais de quatro anos, ainda há 45 câmaras que ignoraram ou não conseguiram acatar a recomendação.

Já quanto às juntas, em julho de 2009 - data da recomendação - havia 4259. Agora, na sequência da reorganização administrativa, esse número ficou reduzido a 3091, mediante a fusão de múltiplas freguesias.

O facto de apenas 27 freguesias terem apresentado planos leva, agora, o Conselho de Prevenção da Corrupção a estabelecer como prioridade para o próximo ano a sensibilização daquelas autarquias, como admite ao JN Guilherme d'Oliveira Martins, também presidente do Tribunal de Contas (ler entrevista na página ao lado).

A nível internacional, de acordo com um recente relatório da organização Transparência Internacional, Portugal é percecionado como o 33.º

país mais corrupto do Mundo. Talvez por isso, outro dos problemas é o da execução, no terreno, dos referidos planos de prevenção.

Planos existem na teoria O próprio Conselho de Prevenção da Corrupção admite que mais de metade das 136 decisões judiciais comunicadas durante 2012 correspondem a casos ocorridos em instituições que mantêm em vigor planos de prevenção de riscos de corrupção.

Só que 41,9% destas entidades não dão "sinais de estarem a acompanhar convenientemente a adoção desse instrumento de gestão", uma vez que "não remeteram ao Conselho os correspondentes relatórios de execução". Quer dizer: aquilo que é anunciado pelas instituições públicas na teoria pode não estar a ser aplicado na prática.

Além da execução dos planos de prevenção e a apresentação dos mesmos por parte de mais de três mil freguesias, o Conselho estabelece uma nova área de atuação: a dos "conflitos de interesses" dos eleitos e agentes da Administração Pública. De resto, as preocupações estendem-se ao "ordenamento do território, urbanismo e ambiente, saúde e fiscalidade" e ainda quanto às "geminções na administração local". ●

MUNDO // DOIS TERÇOS DOS PAÍSES VISTOS COMO "ALTAMENTE CORRUPITOS"



Em todo o Mundo, quase 70% dos países são vistos como tendo um "problema grave" de corrupção no setor público, segundo o índice anual de Perceção da Corrupção da Transparência Internacional referente a 2013

PORTUGAL 33.º
LUGAR ENTRE 177 PAÍSES, EM 2013, COM 62 PONTOS. MANTEVE A MESMA POSIÇÃO A MESMA DESCEU UM PONTO

PAÍSES MAIS LIMPOS

	PAÍSES MAIS LIMPOS	PONTUAÇÃO
1.º	Dinamarca	91
	Nova Zelândia	91
3.º	Finlândia	89
	Suécia	89
5.º	Noruega	86
	Singapura	86
7.º	Suíça	85
8.º	Holanda	83
9.º	Austrália	81
	Canadá	81
11.º	Luxemburgo	80
12.º	Alemanha	78
	Islândia	78
14.º	Reino Unido	76
15.º	Barbados	75
	Bélgica	75
	Hong Kong	75
18.º	Japão	74
19.º	Estados Unidos	73
	Uruguai	73
21.º	Irlanda	72
22.º	Bahamas	71
	Chile	71
	França	71
	Santa Lúcia	71
26.º	Austria	69
	Emirados Árabes	69
28.º	Estónia	68
	Qatar	68
30.º	Botswana	64
31.º	Butão	63
	Chipre	63
33.º	PORTUGAL	62
	Porto Rico	62
	São Vicente	62
36.º	Israel	61
	Taiwan	61
38.º	Brunei	60
	Polónia	60
40.º	Espanha	59

PAÍSES MAIS CORRUPITOS

69%
DOS PAÍSES FICARAM ABAIXO DO 50 PONTOS

	PAÍSES MAIS CORRUPITOS	PONTUAÇÃO
168.º	Síria	17
	Turquemenistão	17
	Uzbequistão	17
171.º	Iraque	16
172.º	Libia	15
173.º	Sudão do Sul	14
174.º	Sudão	11
175.º	Afeganistão	8
	Coreia do Norte	8
	Somália	8

NÍVEIS DE CORRUPÇÃO NO MUNDO



FONTE: TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL, GRAPHIC NEWS, INFOGRAFIA JN

AUTORIDADE DUROU 9 ANOS

► **Investigar sem decidir** Criada em 1983, a Alta Autoridade contra a Corrupção durou 9 anos. Ao contrário do atual Conselho de Prevenção, tinha competências de investigação. Cabia-lhe, depois, encaminhar as informações para o Ministério Público, já que não tinha poderes decisórios. Exemplo de um caso investigado foi o da Rodoviária Nacional.

► **Denúncias anónimas** Atualmente, a PGR tem um mecanismo de denúncias de corrupção pela Internet. Tanto quanto se sabe, os resultados são escassos.



CASO SUBMARINOS

Burra e corrupção
A compra, em 2004, de dois submarinos por mil milhões de euros a uma empresa alemã levou à abertura de dois inquéritos. O caso das contrapartidas, em que o Estado português terá sido burlado em 30 milhões, atualmente em julgamento. E o processo de eventual corrupção, há anos sob investigação no Ministério Público.

JUNTA DE LISBOA

Desvio de 40 mil euros
O ex-presidente da Junta de Freguesia de S. José, em Lisboa, João Miguel Gonçalves, está a ser julgado sob acusação de ter desviado 40 mil euros. Com dinheiro público, terá pago viagens e estadias pessoais, bem como telemóveis, champã, gravatas, charutos e cartões-previdas no El Corte Inglés. O próprio nega as acusações.



AUTARCA DO ALANDROAL

Turismo sexual
Também atualmente em julgamento, o ex-autarca do Alandroal, João Nabais, é acusado de 209 crimes de peculato. O político terá usado 767 mil euros da autarquia em viagens a Lisboa e de idosos ao estrangeiro (incluindo Cuba). Diz a acusação que na verdade o autarca encontrou um subterfúgio para "turismo sexual".

FRAUDES NA SAÚDE

PJ visa médicos e farmácias
Múltiplos casos envolvendo o Serviço Nacional de Saúde, médicos, farmácias e irregularidades em comparticipações de medicamentos têm sido investigados pela Polícia Judiciária. As autoridades já detiveram vários médicos, donos de farmácias e empresários, por suspeitas de corrupção e fraudes de milhões de euros.



[CASOS NAS JUNTAS E FAMOSOS EM TR



DIA INTERNACIONAL CONTRA A CORRUPÇÃO // PRIMEIRO PLANO //

"Conflitos de interesses" na organização do Estado são novo fenómeno

COMBATE À CORRUPÇÃO

Presidente da Anafre nunca se preocupou

ARMANDO VIEIRA, presidente da Associação Nacional de Freguesias (Anafre), admite que a existência de planos de prevenção da corrupção e infrações conexas "nunca foi preocupação das freguesias", mostrando-se, até, surpreendido quando, pelo JN, soube que apenas 27 das (hoje) mais de três mil freguesias adotaram a recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção de 2009.



Junta de Armando Vieira não elaborou plano

"Na esmagadora maioria das freguesias os recursos são paupérrimos e nunca foi preocupação. Mas acho bem que sejam sensibilizadas e motivadas para o problema da corrupção", diz o também presidente da Junta de Oliveirinha, em Aveiro, freguesia que não consta da lista das que apresentaram planos de prevenção à entidade que funciona junto do Tribunal de Contas.

Reconhecendo que muitas freguesias são atualmente maiores do que vários municípios, na sequência da recente reorganização administrativa, Armando Vieira afirma, todavia, que "muitas administram poucos recursos e têm pouco peso nas

obras que podem incorporar motivos para corrupção".

A propósito do tema, o presidente da Anafre diz que o facto de as freguesias não adotarem planos preventivos "não significa que não tenham preocupação com o fenómeno". "Temos tido ações de formação com as comissões de desenvolvimento regional em que se abordam os procedimentos legais necessários", explica.

"Estamos abertos a colaborar. Aliás, amanhã [hoje] até vou aproveitar para falar com o presidente do Tribunal de Contas sobre isso, num encontro na Universidade do Minho", promete. ●

ESTATÍSTICAS

50

denúncias

O Relatório Anual de Segurança Interna refere que, em 2012, foram registadas em Portugal 50 participações especificamente do crime de corrupção. Um decréscimo relativo a 2011, em que ocorreram 65 denúncias.

136

processos encerrados

O Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC) recebeu, em todo o ano de 2012, um total de 136 comunicações relativas ao fim de investigações por crimes de corrupção e outros ilícitos conexos, provavelmente iniciadas em anos anteriores.

46

acusações

Das 136 comunicações recebidas pelo CPC, 46 referem-se a despachos de acusação do Ministério Público, o que representa 33,8%. Sessenta e cinco casos foram arquivados (47,8%).

13

condenações

Das 136 informações prestadas ao CPC, contam 13 processos que terminaram com condenações por crimes de corrupção e infrações conexas. Representa apenas 9,6% do total.

6

condenados

Dos 13 condenados em 2012, seis foram por crimes de corrupção, cinco por peculato e dois por abuso de poder. Refira-se, porém, que nem todos os tribunais e serviços do Ministério Público enviam informações ao CPC.

ENTREVISTA // GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Presidente do Conselho de Prevenção e do Tribunal de Contas diz que juntas de freguesia serão uma das prioridades para 2014



"Quanto mais claras as leis, mais fácil o combate"

Em respostas por escrito, Guilherme D'Oliveira Martins revela preocupações e prioridades. **Que panorama lhe parece que hoje se pode traçar sobre a corrupção em Portugal?**

Como tenho sublinhado, existem em Portugal, como nos demais países, casos de corrupção que importa combater e acima de tudo prevenir, como tem sido prosseguido pelo Conselho de Prevenção da Corrupção. Temos de analisar a corrupção com especial cuidado. A dimensão do fenómeno é muitas vezes empolada. Não tenho dúvidas em afirmar que a sociedade portuguesa atual está melhor preparada para enfrentar o fenómeno da corrupção, o que se deve também à educação, à formação cívica e à maior exigência dos cidadãos. **Uma das medidas adotadas pelo Conselho foi a recomendação, em 2009, de elaboração de planos de prevenção. Há dados, ou uma ideia aproximada, sobre quantas entidades e que setores em especial**

não adotaram a recomendação?

A recomendação do CPC sobre planos de prevenção de riscos representa um marco fundamental na estrutura da gestão pública, constatando-se que mais de mil entidades, onde se incluem as maiores entidades em volume financeiro e em recursos humanos, dispõem destes planos, em versão já objeto de revisão. Creio que neste domínio Portugal está num lugar positivamente destacado quando comparado com países de nível de desenvolvimento semelhante ao nosso. Gostaria de acrescentar que o legislador vem consagrando, esta recomendação do CPC, como recentemente aconteceu quando definiu o regime do setor público empresarial. A primeira pergunta que é feita nas auditorias do Tribunal de Contas e da Inspeção Geral de Finanças tem a ver com a existência deste instrumento.

Entre as entidades em falta estão muitas juntas de freguesia. Que apreciação merece este facto?

As freguesias são entidades

de dimensão e de recursos muito variados, pelo que o Conselho de Prevenção da Corrupção tem consciência de que o Plano de Prevenção de riscos é um instrumento de gestão de elevada tecnicidade que em consequência não é apreendido por todas as entidades com a mesma celeridade. É por isso que o CPC definiu para o ano de 2014 como uma das prioridades os Planos das Freguesias.

A ministra da Justiça refere que, em 2014, prevê implementar a lei que punirá o designado "enriquecimento ilícito". Adiantará algo? As leis que existem não são suficientes?

Não tenho qualquer comentário a fazer neste momento, a não ser que quanto mais claro for o quadro legislativo mais fácil será prevenir e combater o fenómeno da corrupção.

Organizações como a Transparência Internacional colocam Portugal, a nível de perceção, como o 33.º país mais corrupto do mundo. A imagem corresponde à realidade? Em que se baseia?

Analisamos atentamente todos os elementos disponíveis. Há uma grande diversidade de situações. São analisados 177 países. O Conselho de Prevenção da Corrupção, quando se pronuncia sobre esta matéria, prefere basear-se em estudos sólidos e nos casos concretos que vão sendo conhecidos. ●

66

"A dimensão do fenómeno [da corrupção] é muitas vezes empolada".

NAL]



ISALTINO MORAIS
Crimes em Oeiras

Depois de ter adiado vezes sem conta o cumprimento de pena, o ex-ministro e ex-autarca de Oeiras também está a cumprir pena por fraude fiscal e branqueamento, no célebre caso das contas da Suíça. Isaltino, que foi magistrado do Ministério Público, chegou a tentar a recandidatura em Oeiras, mas não conseguiu.



DESVIO NA AFURADA
Ex-presidente preso

O ex-presidente da Junta da Freguesia da Afurada, Gaia, António Moraes, é dos poucos autarcas atualmente presos. Presidente durante 27 anos, foi condenado a quatro anos e seis meses por ter desviado 77 mil euros para cobrir dificuldades no seu negócio familiar de venda de peixe. Diz-se "bode expiatório" da classe política.



// PRIMEIRO PLANO // DIA INTERNACIONAL CONTRA A CORRUPÇÃO

Vídeos de alunos usados na ONU

Distinção Alunos de uma escola de Braga, outra da Póvoa de Lanhoso e uma terceira de Tábua ganharam o Concurso Nacional de Vídeos

“Imagens contra a Corrupção”, do Conselho de Prevenção da Corrupção. Além de prémios, os vídeos serão usados pelas Nações Unidas.

Ver vídeo
www.jn.pt/live
vídeos originais em:
www.cpc.tcontas.pt/imprensa/
texto/noticia_2013-09-16.html



Mariana aproveitou as “dicas” do professor



A professora Antonieta e o “seu” Woody Aleen, André



Turma do 9.º B aprofundou o debate sobre a corrupção

REPORTAGEM Escola de Taíde, Póvoa de Lanhoso **Por:** Pedro Vila-Chã

REPORTAGEM Escola Secundária de Tábua **Por:** Sandra Ferreira

REPORTAGEM Externato Infante D. Henrique, Ruilhe. **Por:** Pedro Vila-Chã

Tesoura que não corta a cidadania

“Sem valores morremos”

Como o açúcar que faz mal

Mariana Vale, 11 anos, do 6.º B da Escola de Taíde, Póvoa de Lanhoso, foi a vencedora na categoria do 2.º Ciclo.

No âmbito da disciplina Educação para a Cidadania, esta aluna encontrou no papel e na tesoura, a metáfora para exprimir o significado de corrupção.

“Não sabia o significado de corrupção e foi isso que me incentivou e levou a abraçar este projeto com uma vontade ainda maior. O professor deu-me algumas dicas e, a partir daí, desenvolvi o trabalho”, resume a aluna, que partiu do pressuposto de que “todas as crianças gostam de desenhos animados” e, usando personagens em cartolina, desenvolveu uma história.

O vídeo procura mostrar que “há muitas palavras que a corrupção, neste caso, corta”. As palavras são bolas em papel, cortadas pela tesoura que, para o efeito, representa a corrupção. “Corta tudo menos a cidadania. Porque se formos bons cidadãos, se estivermos bem preparados, ganhamos essa luta contra a corrupção”, sublinha Mariana.

O professor Manuel Joaquim Araújo destaca a difi-

culdade inicial que encontrou nos alunos, nomeadamente na compreensão do significado de corrupção. Mas com um “trabalho interdisciplinar, envolvendo todos os professores das diferentes áreas”, foi possível passar a mensagem.

“Havia situações que os alunos não identificavam como sendo corrupção e, após este trabalho, passaram a reconhecer”, diz o professor, destacando a “importância didática” de que se revestiu o trabalho desenvolvido na escola.

“Ficaram com uma ideia muito abrangente do que é a corrupção e as situações que enformam corrupção”, assinala o professor Manuel Joaquim Araújo. ●

“Se formos cidadãos conscientes conseguimos resistir à corrupção que corta tudo em volta”

Mariana Vale
Aluna do 6.º ano

Com a curta-metragem “O jogo da vida”, André Rodrigues, de 18 anos, aluno da Escola Secundária de Tábua, venceu o primeiro prémio do projeto. Através de um vídeo, quis passar uma mensagem: “Sem valores, morremos interiormente. Os nossos atos definem os nossos valores”, explica. No filme, disponível no Youtube, o jogador dá mais atenção ao dinheiro. “Foi perdendo todos os outros valores. Ganhou dinheiro, mas perdeu tudo”, explica André. Moral da história: a corrupção não compensa.

O aluno admite já ter sido corrupto, ainda que tenha dificuldade em dar exemplos. O tema pareceu-lhe interessante para fazer um vídeo. “Sempre gostei do tema e sempre quis fazer um vídeo crítico”, explicou. Juntou 11 colegas, pediu câmaras à Associação Tábua XXI, fez o guião e editou o vídeo num computador obsoleto. Isto depois de falar com Antonieta Mesquita, professora de História que integra os órgãos de gestão do Agrupamento de Escolas de Tábua.

“Fui a mentora espiritual”, explica a sorrir a docente, que tem uma paixão especial por

cinema. “O André nunca para de pensar, tal como todos os criadores. Achei extraordinário a forma como pegou num videogame e fez a analogia com a vida. O sucesso foi ter feito coisas simples, sintetizar uma mensagem percebida por todos e dirigida a um público jovem. É o meu Woody Allen”, afirma Antonieta Mesquita. Com o aluno foi aprofundado o tema da corrupção, tal como faz nas salas de aulas.

“As pessoas são corruptas quase inconscientemente. Tornou-se normal pedir um favor e é essa inconsciência que é perigosa. Não podemos cruzar os braços”, defende a docente que considera que “a cunha é o exemplo mais claro de corrupção”, em Portugal. ●

A EQUIPA

Em “O jogo da vida”, além de André Rodrigues, participaram Cristian Costa, Daniel Pereira, Neuza Curveira, Renata Duarte, Tiago Nunes, José Duarte, Susana Oliveira, Diogo Nogueira, André Benido, Filipe Rodrigues e Nelson Oliveira

Os alunos do 9.º B, do Externato Infante D. Henrique, em Ruilhe, Braga venceram na categoria de 3.º Ciclo e Secundária, com um vídeo carregado de figuras de estilo e onde o açúcar é comparado à corrupção.

“O vídeo é uma metáfora entre o açúcar e a corrupção; no início parece uma coisa doce, mas depois torna-se amarga e prejudica todos”, sintetiza Dinis Rocha, 14 anos, complementado por Cristina Borges, da mesma idade, que alerta para o facto de, “tal como o açúcar, a corrupção começa por fazer sentir bem, mas faz mal e prejudica-nos a nós e aos outros”.

Em síntese, os alunos lembram que o trabalho “consiste em explicar o que significa a corrupção e tentar sensibilizar as pessoas para esse problema”, tendo chegado ao trabalho final através de debates de ideias, durante as aulas. E concluem: “Existe corrupção em demasia!”

O professor Filipe Pereira lembra que o desafio partiu do Centro de Recursos Educativos do Externato Infante D. Henrique. “Foi muito interessante e desafiador pelo facto de os alunos terem uma ideia errada sobre corrupção. Asso-

ciavam corrupção aos políticos. Foi necessário explicar que a corrupção tem a ver com a cultura dos nossos dias e que todos podemos ser corruptos, no dia a dia, quando recusamos fatura ou fugimos aos impostos ou quando tentamos ludibriar os outros”.

O docente destaca a circunstância de, no caso desta turma, ter havido “um dilúvio de ideias”, o que proporcionou, “de forma poética, desenvolver uma analogia entre o açúcar e a corrupção”.

“Tal como o açúcar que não precisamos na nossa alimentação, algumas pessoas até abusam do seu uso. Com a corrupção é a mesma coisa, pois parece inofensiva e revela-se altamente lesiva”, sintetiza Filipe Pereira. ●

“No início, corrupção era igual a políticos. Os alunos têm agora uma noção correta”.

Filipe Pereira
Professor



PRIMEIRO PLANO //

FALTA PREVENÇÃO P.2 A 4

Juntas de Freguesia falham combate à corrupção